

Enviar marginais para Zonas Verdes

Acho que a melhor forma de acabar com a criminalidade, é levarmos avante a vigilância. E para combatermos a marginalidade, devemos fazer uma campanha e recolher todos os marginais para serem integrados nas machambas colectivas, onde irão trabalhar para o seu benefício e do País.

Estas foram declarações de alguns leitores, ao serem inquiridos sobre a problemática da criminalidade.

BERNARDINO XAVIER (43 anos, trabalhador da «TEMPO» e residente no Bairro de Xipamanine) — De facto, há muita criminalidade na Cidade de Maputo, originada, talvez, pela falta de postos de trabalho.

Acho que os chefes dos quartelões é que estão mais aptos para saber como é que vive cada morador. Mas, com isto, não quero dizer que devemos ficar descansados e esperar-mos da actuação dos chefes dos quartelões. Devemos ser vigilantes. Saber definir e analisar a vida dos nossos vizinhos, assim como dos nossos familiares.

O afluxo das pessoas provenientes do campo para a cidade, contribui para que haja um número bastante elevado de crimes. Temos aí campos de produção com falta de pessoal para trabalhar, mas andam marginais a passear na cidade. Porque não se mandam estes elementos para os referidos campos? Como já se iniciou uma campanha para neutralizar os marginais, acho que devem ser mandados para campos de produção.

Por outro lado, nós somos culpados desta situação, porque chamamos os nossos familiares para a cidade sem nenhum objectivo. Só para virem aumentar o desemprego.

Por isso, devemos ter muito cuidado com estas coisas, pois estamos a apoiar a marginalidade.

ROBERTO MALATE (16 anos, camponês e residente na Localidade de Michafutene) — Para diminuir, ou seja, minimizar a criminalidade, é preciso manter a vigilância. Nós sofremos bastante por causa dos crimes e, sendo assim, devemos saber defender-nos.

A vigilância deve partir dos bairros, através de reuniões, onde podemos detectar aqueles que suspeitamos serem criminosos.

Acho que as pessoas que estão na cidade, só por prazer de viver nela, não fazem mais nada, a não

ser roubar, para sustentarem a vida. No campo há muito trabalho para eles. Mas não querem trabalhar, querem viver na cidade. Face a esta situação, o Governo deve fazer uma campanha e recolher esse pessoal todo que não faz nada e mandá-lo para machambas colectivas, ou, então, obrigá-los a voltar para a sua terra natal.

Laurinda FRANCISCO MACUÁ-CUA (43 anos, doméstica e residente no Bairro de Inhagóia) — Nós temos sido vítimas de muitos crimes, muitos dos quais são praticados por marginais existentes na cidade de Maputo. Como, então, evitar esses crimes? Devemos intensificar a vigilância, no sentido de neutralizar os criminosos, porque eles andam aí nos nossos bairros. Cada morador de um certo bairro, deve verificar o modo de viver do seu vizinho.

Há muitos elementos que vivem cá na cidade, à custa do roubo. O maior número dessas pessoas saem do campo para a cidade, sem nenhuma finalidade. Não trabalham, mas, no entanto, comem e vestem-se bem. Muito melhor, até do que as pessoas que trabalham. Onde arranjam essas coisas? Tenho a má-

xima certeza de que andam a roubar.

Então, para minimizar esta situação, o nosso Governo deve criar condições para atribuir tarefas a esses elementos, fazendo-os desaparecer da cidade. Podem ser enviados para Zonas Verdes ou para machambas estatais, trabalhando para beneficiar o País.

FRANCISCO BORGES DANIEL NHANTUMBO (23 anos, trabalhador do Restaurante Matchedje e residente no Bairro de Laulane) — Em minha opinião, acho que a única contribuição que a população pode dar, para minimizar o problema da criminalidade, é apenas levar avante a vigilância popular.

Este processo deve ter o seu início nos bairros, pois é aí onde residem os autores dos crimes. Nas reuniões, devemos analisar a vida de cada morador do bairro. É nestes encontros, que devemos denunciar todos de quem duvidamos.

Ao falar das pessoas que vivem na cidade sem emprego, posso dizer que o maior número se dedica à criminalidade, para poder sobreviver.

Nós não precisamos destes ele-

mentos na nossa sociedade. Não podem permanecer na cidade a vadear. São pessoas com capacidade para trabalhar.

Por isso, devem ser obrigadas a desempenhar uma tarefa, onde podem fazer a sua vida. Costuma dizer-se que «a alegria vem da barriga».

Para uma pessoa ter pão, deve trabalhar e, eles, onde o arranjam se não trabalham? São seres humanos e precisam de alimentar-se e, se não trabalham, como se vão alimentar?

ARNALDO FRANCISCO MUÇAVEL (18 anos, trabalhador do Restaurante Pic Nic e residente no Bairro da Polana) — Se nós descurmarmos a vigilância, nunca venceremos os crimes. Manter a vigilância dia e noite, para garantirmos a nossa tranquilidade na cidade. É necessário fazermos reuniões nos bairros, de análise da vida de cada morador, para evitar a infiltração de criminosos no nosso seio.

Eu tenho a máxima certeza de que, o maior número dos crimes verificados no Maputo, são fruto dos marginais, porque existem em excesso aqui na cidade.

É preciso combatermos a marginalidade, porque tem como fruto a criminalidade. Devemos fazer uma campanha de verificação das pessoas que se encontram nestas condições, para serem integradas em machambas colectivas, onde devem trabalhar para seu benefício, assim como do País, aumentando a produção que nos faz muita falta.



Bernardino
Xavier



Roberto
Malate



Laurinda
Francisco
Macuá-cua



Francisco
Borges
Daniel
Nhantumbo



Arnaldo
Francisco
Muçavel